

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE RANA, REALIZADA NO DIA VINTE E OITO DE DEZEMBRO DE DOIS MIL E VINTE E UM -----

-----ATA NÚMERO DOIS-----

----- (Mandato 2021-2025) -----

---- Aos vinte e oito dias de dezembro de dois mil e vinte e um reuniu na sede da Freguesia, sita na Rua D. Duarte de Meneses, N.º 12, a Assembleia de Freguesia de São Domingos de Rana, sob a presidência de Rafael Ribeiro Neto, coadjuvado por Ana Carina da Silva Fonseca Pais, primeira secretária, e Hugo Miguel da Silva Fernandes, segundo secretário. -----

---- Para além dos atrás mencionados, assinaram a lista de presenças os seguintes membros: -----

---- **Partido Social-Democrata (PSD):** João Paulo Barroso Rodrigues, Elvis Lopes dos Santos, Hélder Miguel Moreira Antunes, Catarina Martins Gonçalves, Manuel António da Palma e Maria Inês Bica Catarino. -----

---- **Centro Democrático Social - Partido Popular (CDS-PP):** Diogo Filipe Geraldo Pereira. -----

---- **Partido Socialista (PS):** Bruno Miguel Gonçalves Bernardes, Maria Fernanda dos Santos Gonçalves, Maria Irene Gomes Ferreira Dantas, Luís Miguel Correia Fonseca, Tiago Miguel Fonseca Silveirinha, Paulo Jorge Ribeiro Doroana, Patrícia Alexandra Espiguinha Duarte e Alda Margarida Gonçalves Godinho Ferreira. --

---- **Partido Comunista Português (PCP):** Ana Filipa Madeira Cordeiro. -----

---- **CHEGA (CH):** Olímpio Leonel de Brito Correia. -----

---- **Bloco de Esquerda (BE):** Francisco Miguel da Silva Caldeira. -----

---- Faltaram à reunião os seguintes membros: -----

---- Guilherme Fernando da Silva Anastácio (PSD), que justificou a sua ausência e foi substituído por Maria Inês Bica Catarino, que tomou posse na presente sessão; -----

---- João Manuel Navarro Pina (PS), que pediu renúncia de mandato e foi substituído por Paulo Jorge Ribeiro Doroana, que tomou posse na presente sessão; -----

---- Carlos Miguel Tavares Nogueira (PS), que justificou a sua ausência e foi substituído por Patrícia Alexandra Espiguinha Duarte, que tomou posse na presente sessão; -----

---- Maria Isabel dos Santos Baião Rodeia (PS), que justificou a sua ausência e foi substituída por Alda Margarida Gonçalves Godinho Ferreira, que tomou posse na presente sessão; -----

---- Tiago Grácio de Faria Lopes (CH), que pediu a suspensão de mandato por 30 dias e foi substituído por Olímpio Leonel de Brito Correia, que tomou posse na presente sessão. -----

---- Às vinte horas e quarenta e cinco minutos, constatada a existência de *quórum*, o presidente da Assembleia declarou aberta a sessão. -----

----- PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO-----

---- Verificando-se um aumento significativo de casos de Covid, as inscrições para

intervir e/ou assistir à sessão foram canceladas, pelo que o presidente da Assembleia passou para o PAOD. -----

-----PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA-----

---- O **presidente da Assembleia** leu resumidamente o expediente, enumerando as substituições e as tomadas de posse. -----

---- **Diogo Pereira** (CDS) apresentou a Moção “Voto de Saudação - 46 anos do 25 de Novembro de 1975” da Coligação VIVA Cascais (em anexo a esta ata). -----

---- **Fernanda Gonçalves** (PS) interveio, lamentando que *“esta assembleia seja presencial. Num dia em que nós temos o maior número desde o início da pandemia: 17170 pessoas infetadas, 19 mortos e cerca de 930 pessoas internadas só em 24 horas. Portanto, é de lamentar, realmente, que se faça uma assembleia presencial numa situação destas. Sei que foi acordado entre todos os partidos, mas o senhor presidente da assembleia teve tempo suficiente para ver a evolução de toda a situação e procurar chamar os porta-vozes dos partidos e voltar a fazer uma nova convocatória ou os próprios mandatários poderem fazer a sua comunicação aos respetivos elementos desta assembleia.* -----

---- *Mas a minha intervenção foca-se, sobretudo, num grande ser humano residente na Freguesia de São Domingos de Rana, na localidade de Tires, que faleceu recentemente com 94 anos. Trata-se de João Baptista Coelho, um homem incrível com muitas aptidões, embora a mais conhecida era a de escritor. Nasceu em Lisboa e começou a trabalhar com 9 anos, coisa que hoje já seria impossível. Frequentou o Instituto Comercial de Lisboa e iniciou a sua carreira como técnico de Contas interrompida por motivo de doença em 1984, e que levou à sua reforma antecipada. A partir dessa data dedicou-se à escrita de prosa e poesia, tendo mais de 1600 publicações em jornais e outras em Portugal e no Brasil. Dessas publicações 1062 foram premiadas, 254 foram primeiros prémios em diversos concursos literários. Participou no livro publicado pela Junta de São Domingos de Rana “100 Noites de Poemas”. Foi colaborador cultural na organização do júri e também participante em todos os Jogos Florais, à exceção da última edição porque foi feita no ano passado, precisamente, por motivos de doença, mas esteve sempre presente nesta junta de freguesia.* -----

---- *Ao longo da vida recebeu diversos reconhecimentos de diversas entidades, que o reconhecem como homem eloquente e, assim, entre outras recebeu a Medalha de Mérito Cultural do Município de Cascais e a Medalha Cultural da Freguesia de São Domingos de Rana, em 2015. Em 2016, a Junta de Freguesia da Estrela deu o seu nome a uma biblioteca. Tem o seu nome referenciado no Dicionário Cronológico de Autores com o pseudónimo João Apóstolo.* -----

---- *Há cerca de dois anos, a família de João Baptista Coelho, o seu filho Alexandre Coelho e a sua nora Ana Paula ofereceram à Junta de Freguesia de São Domingos de Rana o espólio de troféus do poeta, cuja intenção era expor no Espaço Museológico Ilídio Carapeto. Não aconteceu devido à pandemia e à falta de catalogação dos inúmeros troféus. Por tudo isto, recomendo a este executivo que organize exposições com o espólio recebido e que seja feito um topónimo com o nome deste poeta, para que seja perpetuado o seu nome na freguesia e que seja conhecido por toda a população. E, para já, que seja feito um minuto de silêncio em memória do poeta, do homem, do autor e excelente pessoa, exemplo verdadeiro do homem de bem.* -----

---- *Depois, só queria ler aqui um poema dele, Natal, dos primeiros poemas feitos:* -----

-----  
*‘Natal! Noite de Paz e santidade.* -----

Nas almas há silêncio e contrição. -----  
Por guerras que não são de liberdade; -----  
Por homens que mendigam luz e pão. -----

Natal! Dia de amor e de bondade. -----  
Nas mentes há desejos de perdão. -----  
Mas há, também, em nós, a crueldade -----  
de ver e consentir homens no chão. -----

Natal! Há mil presentes; Há lembranças; -----  
Há sonhos que alimentam as crianças; -----  
E outros que se perdem no caminho. -----

Natal! Tempo de paz em cada lar! -----  
Quem dera ter Natal e ver entrar -----  
Jesus, pé ante pé, devagarinho. ' -----

---- O **presidente da Assembleia** sugeriu fazer o minuto de silêncio no final do Período Antes da Ordem do Dia. -----

---- **Ana Filipa Cordeiro** (PCP) interveio, dizendo que, ao contrário da intervenção anterior, lamentava “*não ser possível à população aceder a esta assembleia, nem que fosse por meio digital. Fora isso, gostaria de questionar o porquê do Orçamento e Plano não ir a votação hoje, visto que está a ser recorrente em todas as outras assembleias que estão a ser efetuadas e agendadas. Pode ser da minha pouca experiência não ter encontrado nada na lei referente a uma extensão desse prazo.* -----

---- Gostaria também de questionar relativamente a uma dívida da população: o que estará a ser feito para solucionar os constantes incêndios que se têm desencadeado na Tratolixo (visto que, nesta altura, seria uma boa ideia para analisar esta situação, uma vez que não está calor) e qual o plano para prevenir estas situações no futuro?” -----

---- **Maria Inês Catarino** (PSD) interveio, começando por dar os parabéns a todos. “*Não estava na última assembleia, não estive nos últimos quatro anos, mas tenho estado aqui desde 2000. Portanto, sei bem como funcionava esta junta de freguesia. Esta minha intervenção inicial é uma repetição de muitas outras. Portanto, para uns é um ‘déjà-vu’, para outros é uma novidade. Vinha especialmente perguntar e fazer a questão aos senhores presidentes se o sistema de som, de gravação das assembleias, continuava o obsoleto de 2000 e se havia uma expectativa de renovar o sistema. Caricadamente, todos os acontecimentos prévios levam a que este meu pedido e esta minha intervenção façam mais sentido. Nós estamos em pandemia há praticamente dois anos. Esteve aqui um outro executivo e uma outra assembleia. Durante os últimos quatro anos não tive conhecimento de nenhuma assembleia que fosse pública em redes sociais e em lado nenhum. Faço minhas as palavras dos outros anteriores. Faço votos que, no futuro, haja uma melhora no nosso sistema de som, uma melhor abordagem às assembleias para que isso realmente seja mais integrante a toda a população.* -----

---- **Fernanda Gonçalves** (PS) interveio, relativamente ao que foi exposto na anterior intervenção, dizendo que “*o sistema de som não é de 2000. O sistema de som foi renovado por nós e grava perfeitamente há muito tempo. Portanto, não é nada disso. Como a Inês, com certeza, não estive cá durante quatro anos, provavelmente...* -----

--- O **presidente da Assembleia** questionou se estaria a responder e em que qualidade, ao que **Fernanda Gonçalves** (PS) respondeu afirmativamente, explicando que lhe "tocou. Como esse sistema de som foi renovado por nós e sempre houve gravações, lamento que não saibam das coisas antes de dizerem aquilo que realmente vêm dizer. Em 2000, se calhar haveria um sistema de som obsoleto que foi substituído por nós, enquanto anterior executivo". -----

--- **Francisco Caldeira** (BE) interveio. "O Bloco de Esquerda vem por este meio realçar que na Rua do Rio, imediatamente a seguir à rotunda do Largo de Tires, apenas existe uma indicação de paragem de uma carreira da Scotturb e passam no mesmo sítio duas carreiras da MobiCascais. É recomendada a atualização da indicação de paragem, de modo a melhor servir quem faz uso das carreiras da freguesia e do concelho. -----

--- Também realçar o facto de que a Rua Antão Gonçalves, nos dias de chuva, fica alagada devido às más condições da estrada e à ausência de sarjetas. Sendo esta uma rua de sentido único e com a aproximação das chuvas, gostaríamos de ver o problema resolvido, de modo a proporcionar melhores condições a quem faz uso da rua. -----

--- Gostaríamos também de lamentar o facto desta assembleia não ser pública, infelizmente devido às condições necessárias, e numas próximas conseguirmos ter público, nem que seja online". -----

--- **Maria Inês Catarino** (PSD) disse lamentar "ter ferido suscetibilidades. Não era essa a minha intenção de todo. Era apenas questionar e fazer com que seja atualizado o sistema de som. Aliás, se fosse tão eficaz, não teríamos ali a senhora funcionária já a tirar notas porque, certamente, tem depois de colocar-se naquele cubículo para ouvir uma gravação que só se ouve naquela caixinha ali. E sei disso porque fui secretária desta assembleia anos e era esse o lugar que eu ocupava durante horas a fio aqui nesta freguesia. Era ali dentro daquele cubículo para ouvir porque aquelas cassetes não davam em mais lado nenhum. Isto até é uma coisa que até me faz... assim como se fosse uma alergia ter esta ineficaz gravação durante anos. Aliás, salutar então se, durante os últimos quatro anos, fizeram aqui melhoramentos. Não sabia. A minha intervenção foi nesse sentido. Não sabia se já tinha sido feita a alteração ou não. Mas lamento ainda ver a senhora funcionária a tirar notas, porque se não vai ter de passar o resto das tardes no cubículo". -----

--- **Elvis Santos** (PSD) interveio. "O Natal é, conforme manda a nossa tradição, uma quadra de celebração, de união, são momentos de partilha e, acima de tudo, família. Aproveito esta ocasião para congratular o trabalho e o apoio que esta junta, em conjunto com a Câmara Municipal de Cascais, desenvolveu junto dos bairros municipais que, como saberão, sofrem de várias carências e são frequentemente estigmatizados. -----

--- É com um sentimento de enorme satisfação que os vários bairros espalhados pela nossa freguesia receberam, pelo segundo ano consecutivo, os mais diversos enfeites de Natal, este ano em particular, com o empenho desta junta de freguesia e do seu executivo. -----

--- É curioso ouvirmos vozes de "eco" a criticar a falta de luzes na rotunda A, B ou C... onde curiosamente apenas e só passam carros... e não valorizam o que de bom há e o que de bom está a ser contruído: esperança, sentimento de pertença e de comunidade. É para isto que deve servir a política e não para interesses mesquinhos pessoais. -----

--- Para muitos poderá ser irrelevante. Para as famílias e crianças em particular, é sinónimo de alegria, de acreditar na magia do Natal, de acreditar na mudança e acima de tudo de esperança. Não conseguimos mensurar o valor que estas ações têm e terão no futuro das nossas crianças, nem o valor que estas ações terão no futuro da nossa comunidade como um todo. -----

--- É de realçar que foi um trabalho desenvolvido por junta, câmara e demais associações para os bairros, mas também com toda a comunidade envolvida. Este é o caminho. Ouvir, falar e fazer. -----

--- Repito, este é o caminho da esperança! Votos de Boas Festas". -----

--- **Bruno Bernardes (PS)** interveio, dizendo que espera "que este mandato seja um mandato de debate elevado. Portanto, e é nessa condição que venho aqui falar do sistema de gravação. Não. Estou a brincar! Eu venho aqui referir-me à moção apresentada pelo CDS e pelo PSD. Dizer que, em boa parte desta moção, o Partido Socialista revê-se nela, quando fala aqui relativamente à questão dos valores moderados, dos valores, no fundo, liberais que permitiram que a Constituição de 1976 se mantivesse até hoje, com as devidas alterações ao longo do tempo. No entanto, o Partido Socialista irá abster-se nesta moção, uma vez que, apesar de concordarmos com boa parte do texto, percebemos qual é o motivo e o intuito desta moção, que não é aquele que está expresso na mesma. Do ponto de vista político, iremos então apresentar a nossa abstenção nesta moção". -----

--- O **presidente da Junta de Freguesia, Fernando Ferreira Marques**, interveio. "Sendo a primeira reunião que temos depois da tomada de posse, cumprimentar todos e desejar que seja um mandato, como disse Bruno Bernardes, farto e profícuo em debate político e em construção de alternativas e de propostas de desenvolvimento para a freguesia e menos de questões de 'fait-divers'. Agradecer a todos as questões que colocaram e começando por dizer que compreendo perfeitamente o incómodo daqueles que queriam assistir enquanto público e não puderam. Dizer-vos que a única coisa que lamento é que estejamos numa sala que seja pequena para que o público também possa estar presente. O executivo tudo fará para que as próximas assembleias possam ser num espaço maior para que também o público possa estar presente e intervir, que é sempre útil para o aprofundar da democracia. -----

--- Dizer à Ana Cordeiro que a Lei permite que nós possamos adiar até 18 de janeiro a apresentação do Orçamento. E, portanto, nós já pedimos essa assembleia de apresentação do Orçamento e da sua apreciação, discussão e votação possa ocorrer a 11 de janeiro. As razões são muitas. A primeira porque tivemos um encaixe financeiro extraordinário da câmara municipal, que chegou a semana passada, de 250 mil euros. Depois porque foi ontem aprovado em assembleia municipal um conjunto de transferências financeiras no quadro da transferência de competências no valor de um milhão e meio de euros em várias rubricas e com algumas transferências de competências. E, portanto, tínhamos que acomodar tudo isso na nova proposta de orçamento e decidimos fazê-lo tudo junto. Aliás que tem de ver também com algumas alterações a muitas outras coisas que entregaremos na próxima assembleia e que explicaremos, de forma política, as alterações que queremos implementar na atribuição e em muitas outras coisas que encontramos aqui. Hoje não é o momento, nem o dia, para falarmos sobre esses assuntos. Mas queria dar-lhe essa explicação porque acho que é aquilo que me perguntou. -----

--- Em relação à Inês Catarino, não sei se a aparelhagem é de ontem à noite ou de 2000. O que lhe posso dizer é que estamos a criar condições para que todas as assembleias possam ser gravadas onde quer que elas aconteçam. Também vos posso dizer que não é intenção deste executivo fechar-nos aqui nesta sala durante os próximos quatro anos. Acho que as pessoas lá fora merecem todos, onde quer que vivam, que as assembleias possam sair destas quatro paredes e acontecer noutros locais. Já pedimos ao senhor presidente de mesa, à mesa e aos partidos que fazem parte que possam aprofundar essa discussão em sede de conferência de representantes, porque acho que todos ganharíamos muito com isso, independentemente do número de pessoas que apareçam em cada assembleia. -----

---- Em relação à Rua do Rio, queria dizer ao Francisco Caldeira que vamos ver. Não tinha presente que não havia paragem da MobiCascais. Em relação à Antão Gonçalves é um problema crónico, que leva anos. Tem a ver com um desnível na rua e inexistência de condutas pluviais, que está a ser adiado há muitos anos, e que eu gostava muito que conseguíssemos, nos próximos quatro, resolver este problema. Só para lhe dizer que conheço perfeitamente a situação e que é realmente uma situação inconcebível que as pessoas que vivam ali não possam atravessar cada vez que chove. Não podem por ali passar e têm de dar uma volta porque a rua fica intransitável. Para lhe dar nota desta nossa intenção. E acho que respondi, senhor presidente, grosso modo, às questões que foram colocadas, ficando disponível para responder a todas as outras". -----

---- O **presidente da Assembleia** colocou a moção à votação, tendo a mesma sido aprovada por maioria, com onze votos a favor do PSD, CDS e CH, oito abstenções do PS e dois votos contra do PCP e BE. -----

---- **Francisco Caldeira** (BE) apresentou uma declaração de voto relativamente à moção. "A democracia nasceu com o 25 de Abril, não com o 25 de Novembro. Estamos num momento em que, como refere o historiador Ricardo Noronha, 'não há Partido de Direita que não se acotovele para demonstrar a sua incondicional adesão à data' do 25 de Novembro de 75. -----

---- A pretensão de equiparar ou sobrepor, consoante os casos, os acontecimentos do 25 de Novembro de 1975 e o 25 de Abril de 1974 refletida nos votos de saudação apresentados pelo PSD e CDS Viva Cascais sobre o 46.º aniversário do 25 de Novembro de 75, tem uma intenção politico-ideológica nítida: é uma forma de evitar um posicionamento assertivo em relação ao Estado Novo e ao período marcelista. Implicitamente, é uma forma de branqueamento do passado ditatorial. -----

---- A democracia nasceu da revolução do 25 de Abril de 1974, do programa do Movimento das Forças Armadas (MFA), assumido e anunciado pela Junta de Salvação Nacional e logo tomadas as medidas inaugurais da democracia: -----

---- ▪ Extinção imediata da DGS, da Legião Portuguesa e organizações políticas da juventude; -----

---- ▪ Anistia dos presos políticos (salvo os culpados de delito comum); -----

---- ▪ A abolição da censura e exame prévio; -----

---- ▪ Liberdade de expressão e pensamento sob qualquer forma; -----

---- ▪ Liberdade sindical e de associação política. -----

---- Foram anunciados compromissos que foram cumpridos como o reconhecimento de que o 'problema ultramarino', como então se dizia, só tinha uma solução política e não militar, abrindo o caminho ao fim do Estado colonial e a convocação de eleições para uma Assembleia Constituinte no prazo de doze meses, eleita por sufrágio universal direto. Foram estas as primeiras eleições livres, donde saiu a Constituição contra a qual o CDS votou. -----

---- O Bloco de Esquerda repudia veementemente esta tentativa de reescrever a história. A data a comemorar como momento que devolveu a liberdade ao povo português é o 25 de Abril. Lembremo-nos todos e todas que a revolução se começou nos militares, continuou na rua pelas gentes, pelo povo. Lembremo-nos que o poder nasce no povo e na legitimação pelo povo dos órgãos que o representam. -----

---- Pelas razões apontadas, votámos contra o voto de saudação sobre o 46.º Aniversário do 25 de Novembro de 75". -----

---- **Diogo Pereira** (CDS) interveio, na sequência da declaração de voto do BE, para explicar que "não há nenhuma instrumentalização. A moção é um repúdio,

precisamente, à instrumentalização daquilo que é o 25 de Abril e o 25 de Novembro. O 25 de Abril de 1974 foi o que nos deu a democracia, que só foi consolidada a 25 de Novembro. E temos uma coisa que se chama o período revolucionário em curso, que não foi propriamente um período pouco conturbado da nossa história. Por isso, uma coisa é reconhecer o papel do 25 de Abril de 1974, e o CDS e a coligação Viva Cascais cá estarão para falar sobre o 25 de Abril, agora revisionismo histórico não, não consideramos ser. Estamos simplesmente a expor os factos. Não há qualquer tipo de instrumentalização política. -----

---- Há aqui que reconhecer o papel do povo, precisamente o papel de todos os militantes partidários democráticos que ambicionavam esse Portugal pluralista, que não se reviam nem no Estado Novo, nem no processo revolucionário em curso, que nós tivemos após o 25 de Abril. Por isso, é valorizar aqueles que, a risco pessoal, combateram pelo Portugal que temos hoje e pela possibilidade de nós estarmos a discordar de forma democrática, respeitando-nos mutuamente. Por isso, acho que é um voto que tem isso em consideração e não qualquer tipo de instrumentalização. É um repúdio à instrumentalização daquela que é a nossa história e a nossa participação democrática por parte de qualquer força política. Acho que era importante realçar isto no nosso voto de saudação porque é o nosso entender quando apresentamos este voto a todas e a todos os portugueses que se mobilizaram pela ideia de um Portugal mais participativo e mais democrático e não da instrumentalização de certas datas por qualquer força política". -----

---- Antes de avançar para o minuto de silêncio, o **presidente da Assembleia** agradeceu "todas as intervenções e as sugestões aqui apresentadas. Conforme foi também falado na reunião de representantes, é nossa intenção, e ainda agora o senhor presidente da Junta também o transmitiu... era nossa intenção que a reunião fosse pública, que tivéssemos o maior número de público presente nesta sala. Assim não foi possível. Há um valor mais alto, que para nós é mais importante, que se trata da saúde pública. E é aí que estamos focados. -----

---- Acompanhando aquilo que o senhor presidente da Junta também referiu, é nossa intenção e fica, desde já, também aqui claro para todos, fazermos ao longo deste mandato, e tão breve quanto possível, as reuniões de assembleia descentralizadas pela nossa freguesia, que felizmente é bem grande e tem várias instituições e associações que nos poderão receber. Penso que, aí sim, a democracia sairá a ganhar. -----

---- Passaria agora ao minuto de silêncio em memória de João Baptista Coelho". -----

---- O presidente da Assembleia deu então início ao Período da Ordem do Dia. --

#### -----PERÍODO DA ORDEM DO DIA-----

---- **Ponto Um - Ata do Ato de Instalação - Apreciação e votação;** -----

---- **Francisco Caldeira** (BE) alertou para o facto de ter recebido a ata sem os anexos. Apurado o lapso dos serviços de apoio, ficou acordado o envio dos mesmos no dia seguinte. -----

---- O **presidente da Assembleia** colocou o ponto a votação, tendo o mesmo sido aprovado por maioria, com dezasseis votos a favor (7 PSD, 2 CDS, 5 PS, 1 PCP e 1 BE) e cinco abstenções (1 PSD, 1 CH e 3 PS). -----

---- **Ponto Dois - Regulamento de Apoio ao Associativismo - Apreciação e votação;** -----

--- **Luís Miguel Fonseca** (PS) interveio. “Em relação ao Regulamento de Apoio ao Associativismo, queria começar por dizer que o anterior regulamento, quando foi elaborado, foi apresentado à conferência de líderes para que os respetivos partidos representados nesta assembleia dessem sugestões e opiniões sobre o regulamento. Levaram o regulamento à conferência, houve, aliás, contributos de outros partidos, nomeadamente do PSD que foram vertidos no documento. Lamentavelmente, este regulamento não teve esse mesmo tratamento e isso, se calhar, evitava que eu estivesse aqui a fazer estas perguntas. -----

--- A primeira tem a ver com o orçamento. Infelizmente nós não sabemos qual é o orçamento que vai ser dado ou qual é a verba que vão ter para o Apoio ao Associativismo. Gostávamos de saber porque há um artigo, salvo erro o 16.º, que diz que os pedidos podem não ser aceites por incapacidade financeira da junta. Isso era um bocado complicado, porque as associações quando fazem as candidaturas, com certeza, estão à espera de que as mesmas sejam aceites se cumprirem requisitos e não por incapacidade financeira. Como não temos orçamento, gostávamos de saber se o executivo nos podia dar? Se o orçamento vai ser reforçado? Se será o mesmo que tivemos no último ano? Se vai haver algum reforço ou até se irá diminuir? -----

--- A segunda questão tem a ver com o artigo 18.º, que diz que os meios comunicacionais da junta de freguesia poderão expor os eventos se eles forem relevantes para a freguesia. Qual o critério de relevância? A relevância de um evento de uma associação é, com certeza, relevante para essa associação e para o meio onde ela se insere. Por isso, não estou a ver qual é o critério de relevância. Para mim relevantes são, com certeza, todos os eventos que as associações trazem até esta junta de freguesia para serem comunicados. -----

--- A terceira situação, e que eu não vejo vertida neste documento, é os associados. Penso que era importante um dos critérios ser o número de associados que a associação tem. Porque quanto maior for o número de associados mais dinâmica e mais agregação tem essa associação. Por isso, era representativo o número de associados de cada coletividade. É importante porque demonstra a capacidade de agregação, a capacidade de dinâmica que essas mesmas associações têm. Acho que isso também deveria estar neste regulamento. Porque, se não, corremos o risco de, se calhar, começar a atribuir apoios a grupos de amigos e tertúlias e isso não me parece que esteja correto”. -----

--- **Ana Filipa Cordeiro** (PCP) interveio, dizendo que “o PCP não votará a favor deste regulamento devido à falta de esclarecimento de como serão atribuídos os apoios e em que base monetária serão feitos, visto ter sido eliminado por completo o artigo 7.º do antigo regulamento, direitos das associações, e o artigo 13.º do novo regulamento sobre a atribuição do apoio ser bastante vago. Daí a nossa abstenção.”-----

--- **Maria Inês Catarino** (PSD) interveio. “A bancada do grupo de lista Viva Cascais apreciou, e com agrado, o regulamento que nos foi remetido pelo executivo para apreciação e votação. Consideramos que é um documento bastante importante, tendo em consideração a nossa massa associativa existente nesta freguesia. É bastante importante também que se tenha atualizado e adaptado à realidade do associativismo neste momento, o que proporciona acesso dos apoios a todos os passíveis de apoio de forma mais equitativa e versa mais possibilidades e mais áreas de apoio. Não partilho da mesma opinião dos anteriores colegas de bancadas. Achamos de salutar esta flexibilidade que o regulamento proposto dá às coletividades, clubes, associações e instituições da freguesia, salvaguardando também sempre a instituição que é a junta de freguesia. E nós votaremos favoravelmente, como é óbvio”. -----



---- O presidente da Junta de Freguesia deixou a apresentação do documento ao colega de executivo com essa responsabilidade, o vogal Jorge Marques, respondendo primeiro a algumas das questões colocadas. *“Como é óbvio, o orçamento é claramente superior aos dos anos anteriores. É essa a nossa vontade e é isso que vai estar espelhado no orçamento que apresentaremos. Depois, os eventos relevantes são isso mesmo, relevantes. E, portanto, acho que todos nós sabemos o que são eventos relevantes, sendo certo que corroboro as palavras do Luís, para cada um de nós aquilo que fazemos é relevante. Se eu fizer um bailarico na minha coletividade é relevante, mas se eu fizer um circuito de atletismo ou de ciclismo ou um torneio de futebol é um bocadinho mais relevante, digo eu. É evidente que não vou discutir o assunto da relevância. Acho que somos todos crescidos e sabemos o que são eventos relevantes. Não vou aqui perder tempo com isso. Os associados... o Luís sabe tão bem como eu, e está aqui o Paulo, estão aqui muitos que conhecem as associações, os clubes e as coletividades que temos... os sócios é uma coisa que só se acrescenta. Nunca diminuem. Cada vez que vem um sócio acrescenta. Raramente se atualizam os sócios. O sócio que entra, se lá estiverem 1000, passa a ser o 1001, porque os que já faleceram ao longo dos anos lá continuam. -----*

---- E o Luís se quiser ser, e eu sei que ele é, absolutamente justo, sabe que o número de associados das coletividades da freguesia, como nas outras todas, não é um dos melhores meios para aferir a representatividade dos clubes ou das coletividades. -----

---- Em relação à Ana Filipa, percebo e não vou discutir a posição do Partido Comunista. Percebo perfeitamente que discordem e estão no vosso direito de discordar, embora o argumento, na minha opinião, não colha, porque se ler o documento completamente perceberá rapidamente que é muito mais justo, muito mais equitativo, com muito mais possibilidades para as coletividades e para os clubes da freguesia do que o anterior. -----

---- E há uma coisa que eu não vou fazer enquanto for presidente da junta que é utilizar os dinheiros públicos para me promover. Portanto, levar o chequezinho na mão para dizer que estou aqui e vocês dependem do meu cheque cada vez que fazem anos... isso eu não vou fazer porque sempre me pareceu uma coisa demente. Acho que não tenho o direito de utilizar o dinheiro que é de todos em benefício próprio, seja eu quem for o presidente da junta. Não se pode criticar quando estamos na oposição e depois, quando vimos para aqui, achar que é tudo normal. Não é normal, não era normal e não vou permitir que continue a ser normal enquanto aqui estiver. -----

--- Os dinheiros públicos são pagos com os nossos impostos. São para ser redistribuídos com equidade, com justiça, com transparência, sobretudo isso, com muita transparência. Todos os que quiserem saber como é feito, nós explicaremos, porque não estamos aqui para ter clubes que são nossos amigos e clubes que não são nossos amigos, sendo certo que todos são nossos amigos. E queremos acreditar que assim vai continuar a ser. -----

---- Em relação à Inês Catarino, melhor que ninguém, porque está muito ligada a uma das coletividades com grande atividade na nossa freguesia, sabe do que estamos a falar. Portanto, sabe que este documento é muitíssimo mais justo, equitativo e que permite às coletividades, de uma vez por todas, saberem gerir e terem a possibilidade de gerir aquilo que são os seus orçamentos e os seus planos de atividades. -----

---- Muito mais do que as atividades que possam ter na coletividade, as infraestruturas também são importantes manter. Nós estamos muito habituados a chegar a algumas instituições e ver algumas situações que merecem uma reforma, para a qual não há dinheiro nos orçamentos normais. Também estamos disponíveis para isso e foi o que quisemos transmitir nesta proposta. Por ser a primeira, talvez tenha causado mais espanto, mas vão, com certeza, perceber nos outros regulamentos todos que vamos trazer

a esta assembleia, e que vamos propor alterações, que há aqui alguns dados que são importantes: primeiro, absoluta transparência, depois equidade e justiça entre todos e que todos se possam candidatar em pé de igualdade. -----

--- Se há clubes que têm uma atividade e clubes que têm três e quatro atividades... se há clubes que têm cinquenta praticantes e se outros têm duzentos ou trezentos, não podemos, como fazíamos no passado, só porque gostávamos muito de alguém, continuar a patrocinar coisas onde iam dez ou quinze como a mesma relevância daqueles onde vão trezentos ou quatrocentos. Não pode ser. Não vai ser assim connosco e queria-vos transmitir isso. Que aceito, como é óbvio, todas as observações vossas. Nem digo que sejam críticas, são observações e opiniões, mas também quero que aceitem as nossas, que vamos aqui discutir convosco, com a maior transparência e abertura". -----

--- O vogal **Jorge Marques** afirmou que, tendo o presidente da Junta já partilhado as principais notas, "o regulamento fala por si próprio. Foi enviado para todos os eleitos na assembleia de freguesia. As questões que foram levantadas também foram respondidas. Aquilo que está na base da construção deste regulamento é, sobretudo, para estabelecer linhas de apoio, seja de financiamento ou a nível logístico, dependendo daquilo que é a intervenção e daquilo que é o trabalho e a dinâmica de cada entidade associativa e não receberem apoio apenas porque existem, apenas porque têm aniversário, naturalmente, todos os anos. -----

--- As instituições, as entidades associativas que mais trabalharem e que mais dinâmica apresentarem, que mais trabalho realizarem pelas comunidades onde estão envolvidas mais apoio receberão da junta de freguesia. E, naturalmente, esse apoio, que é uma das componentes mais importantes deste regulamento, será correspondido em função do orçamento anual que a junta de freguesia trará à assembleia de freguesia. Não se pode ter um regulamento que prevê linhas de financiamento objetivas, com valores associados e que, dois ou três anos depois da aprovação desse regulamento, não existe cabimento no orçamento da freguesia para corresponder a esse apoio, que era o que acontecia no passado e vai deixar de acontecer. -----

--- Vamos querer também divulgar este regulamento por todas as entidades associativas para que possam fazer as suas candidaturas. As candidaturas vão começar já no início de janeiro. Se for aprovado, naturalmente, este regulamento. Decorrem durante todo o mês de janeiro e a junta de freguesia terá 60 dias para responder a todas as entidades. Poderão candidatar-se a quatro áreas de apoio: a atividade corrente do desenvolvimento associativo, apoio a infraestruturas (pequenas reabilitações, de conservação ou obras de remodelação dos seus equipamentos associativos... digo pequenas porque, naturalmente, o orçamento da junta de freguesia não dará para fazer grandes obras), a área dos equipamentos e da modernização associativa (estamos a falar da aquisição de material e equipamento ou de outra índole às associações) e área das atividades de carácter pontual (que não estão previstas no plano anual de atividades e que surjam ao longo do ano e com a necessidade de corresponder ao apoio da junta de freguesia). -----

--- Este regulamento quer ser um regulamento que vai ao encontro de todas as associações, às necessidades de todas as coletividades, sejam elas de natureza social, cultural, recreativa ou desportiva, mas de uma forma verdadeira e em função daquilo que é a realidade orçamental da junta de freguesia". -----

--- O presidente da Assembleia colocou o ponto a votação, tendo o mesmo sido aprovado por maioria, com dezoito votos a favor e três abstenções (1 PS, 1 PCP e 1 BE). -----

---- **Ponto Três** – Informações do exercício do executivo - **Apreciação**; -----

---- O **presidente da Junta de Freguesia** interveio. “Não vos vou maçar a ler o documento que já têm. Vou apenas dizer o que passaremos a fazer. Muitos foram os momentos nos últimos anos que aqui passámos a fazer perguntas sobre aquilo que é a atividade do executivo e muito poucas foram as respostas. Volto a lembrar que não me parece útil à democracia e à política que passemos o tempo a dizer uma coisa quando somos oposição e depois façamos outra quando somos poder ou quando estamos a exercer as funções para as quais fomos eleitos pelos nossos concidadãos. -----

---- O executivo obrigou-se a ele próprio a transmitir a esta assembleia as linhas mestras daquilo que são as suas decisões no dia a dia e essas estão aqui. Portanto, há uma coisa que, volto a dizer, pode acontecer, podemos discordar delas, podemos não estar de acordo com tudo aquilo que o executivo faz, mas há uma coisa que passarão a saber, que é aquilo que fazemos. Não vamos continuar a ter decisões opacas, até porque todas as decisões que tomamos, volto a lembrar, são com o dinheiro dos impostos de todos os cidadãos da nossa freguesia. Portanto, são eles que custeiam o estarmos aqui hoje, são eles que custeiam o estarmos deste lado, são eles que custeiam a infraestruturas da junta de freguesia. Portanto, são eles que merecem que nos preocupemos em dar informações. -----

--- Como todos os que aqui estamos fomos eleitos pelo povo e pelos trabalhadores e pelos estudantes. Temos obrigação de querer ser informados. E antes que façam perguntas sobre aquilo que é a nossa atividade, nós obrigamo-nos a transmitir as decisões que tomámos. -

---- A partir de agora é o que faremos em cada assembleia. Entre cada assembleia, evidente que não vos vamos maçar ainda assim com problemas de intendência... se comprámos pouco ou muito papel higiénico ou pouco ou muito detergente para as atividades de limpeza nas mais variadas instalações. Mas vamos trazer-vos aquelas que no nosso entender são as decisões sobretudo que têm que ver com decisões financeiras e com decisões que podem afetar a vida cá dentro da nossa organização e lá fora. -----

---- É este o princípio destas informações do executivo e queremos também ser um exemplo naquilo que é a gestão das juntas de freguesia no nosso concelho e fora dele. E sintam-se permanentemente à vontade para questionar este executivo sobre aquilo que se passa, porque teremos o maior gosto em prestar informações transparentes, claras sobre aquilo que fazemos cada dia aqui dentro, sendo certo, repito, que essas são as nossas decisões, com a nossa legitimidade. -----

---- É isto que temos para dizer. Não vos vamos maçar em ler, nem a relevar quaisquer pontos que aqui estejam porque, para nós, todos eles foram importantes nos momentos em que os tomámos”. -----

---- **Diogo Pereira (CDS)** interveio. “É de saudar o princípio da responsabilização. No exercício da governação é muito importante. E o que o executivo está a fazer neste momento é essa preocupação. A assembleia de freguesia é o órgão fiscalizador do trabalho do executivo. É na assembleia onde temos a oportunidade de falar em nome dos fregueses, representando as várias forças. Acho que é muito importante haver esse princípio da responsabilização. Ou seja, o executivo está preocupado em responsabilizar-se pelas suas ações, em expor à assembleia aquilo que é o seu trabalho e queria apenas saudar esse exercício. Acho que é um exercício democrático e o princípio da responsabilização é fundamental para um exercício de governação responsável. Era apenas para deixar esta nota”. -----

---- **Bruno Bernardes (PS)** interveio. “Quería só fazer um comentário a uma coisa que o senhor presidente da junta aqui referiu. Alguns de vós não estiveram cá nos mandatos anteriores... a Inês não esteve cá no mandato anterior... mas foi sempre política do

anterior executivo enviar informações trimestrais que continham aliás informação relativa à tesouraria, balancetes, contabilidade. Portanto, saudamos, o Partido Socialista, como é óbvio, a informação escrita do senhor presidente e do executivo à assembleia e aos eleitos, mas sempre foi política desta casa enviar informações trimestrais, que tinham mais páginas inclusive, com todas as decisões que eram tomadas em executivo, os subsídios que eram atribuídos, a presença em eventos, etc. -----

---- Queria apenas só deixar esta nota porque parece, no fundo, que estamos a passar um pano por cima da história e estamos a esquecer... está ali também o Jorge agora daquele lado da mesa... portanto, era apenas para relembrar alguns e para outros que são recentes aqui na assembleia que as informações trimestrais vinham, como é obrigatório, como é apanágio desta junta de freguesia, vinham sempre à assembleia de freguesia. Eram feitas as questões também pelos membros de assembleia. Queria apenas deixar esta nota para não parecer que estamos aqui a passar um pano por cima do passado recente". -----

---- **Maria Inês Catarino** (PSD) interveio. "É só mesmo para salientar e congratular o executivo pela informação que nos prestou. A nós muito nos agrada ver esta transparência e rigor na informação que prestou. Dizer ao Bruno que realmente não estive cá nos últimos quatro anos. Lembro-me dos outros antes e não havia esta clareza... não era tão clara a informação. Às vezes, tínhamos quase que fazer um mapa para descobrir o tesouro para tentar perceber onde tinham sido gastos isto e aquilo. Já são águas passadas. Não vamos falar sobre o passado. Já está passado. Vamos sim esperar que seja contínuo este rigor, e esta transparência, e que possamos todos ter esta informação o futuro". -----

---- **O presidente da Junta de Freguesia** interveio "só para transmitir ao Bruno Bernardes e a toda a assembleia que este documento não substitui, como é óbvio, a informação trimestral obrigatória, que o executivo, em seu tempo, trará a esta assembleia. Não tem uma coisa que ver com a outra. Não vamos reduzir a três páginas o que é o documento obrigatório de informação trimestral. Agora o que queremos dizer é isso mesmo que aqui está transmitido. Mais claro que a clara do ovo não é de certeza. Até dizemos aqui que, ao contrário do que podia ser previsível, aqueles que ainda não tinham recebido o subsídio este ano, nos mesmo moldes que estava no regulamento. Nós quisemos honrar os compromissos porque a junta é uma e os executivos são variadíssimos. Havia um regulamento que foi aprovado nesta assembleia que previa que o Núcleo Sportinguista de Tires, a Associação do Bairro da Tojeira, a Sociedade Columbófila de São Domingos de Rana, a Troupe Caparidense, o NAZA, a União Recreativa de Tires e os Alentejanos de Tires tivessem recebido o seu subsídio em seu momento. E isso não foi possível por razões que não vamos agora aqui discutir, mas nós quisemos cumprir a obrigação do executivo que era que todos em 2021 tivessem a mesma igualdade de oportunidades que outros tiveram e que receberam o cheque dos quatrocentos euros no momento em que lá foram. Portanto, penso que mais transparência do que esta e mais responsabilidade do que esta parece-me bastante difícil". -----

---- **Ponto Quatro – Ata em minuta da sessão - Apreciação e votação.** -----

---- Concluída a ordem do dia, foi posta à consideração e votação da Assembleia a ata em minuta da sessão, tendo a mesma sido aprovada por unanimidade. -----

---- **O presidente da Assembleia** deu por encerrada a sessão pelas vinte e duas horas e seis minutos. -----

---- Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos membros da Mesa presentes. -----

-----  
--- 1.ª SECRETÁRIA \_\_\_\_\_ 2.º SECRETÁRIO \_\_\_\_\_

----- O PRESIDENTE -----

\_\_\_\_\_

# VIVA CASCAIS



## MOÇÃO PPD/PSD CDS/PP ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE RANA VOTO DE SAUDAÇÃO

46 ANOS DO 25 DE NOVEMBRO DE 1975

Assinalou-se este ano o 46.º aniversário do 25 de Novembro de 1975. Os eleitos do CDS e do PSD na Assembleia de Freguesia de São Domingos de Rana, vem, através deste voto, saudar a luta de todos aqueles que à data ambicionaram um Portugal pluralista e plenamente democrático.

Saudamos também, aqueles que ontem tal como hoje, não se renderam aos radicalismos e não se resignam à instrumentalização das estruturas e instituições democráticas, pois estas devem estar sempre ao serviço de todas e todos os portugueses e não ao serviço de interesses ideológicos, radicais e promotores da violência entre cidadãos e cidadãos.

Saudamos ainda, todos os militares, todos os militantes partidários, bem como todos aqueles, que a risco pessoal, lutaram pela democracia e pelo pluralismo partidário.

Francisco da Costa Gomes, António Ramalho Eanes e Jaime Neves em conjunto com todos os partidos políticos moderados e democráticos, CDS, PPD e PS e com grande parte da sociedade civil que a eles se associou, representaram um ideal que em Abril foi alcançado, mas só em Novembro foi verdadeiramente consolidado, perante todos aqueles portugueses que ambicionavam o progresso, que ambicionavam a igualdade e que ambicionavam uma participação política plena e livre, sem nunca serem perseguidos ou questionados pela visão que tinham de um Portugal que era seu.

Deixamos pois de forma clara a seguinte mensagem:

Que o princípio pleno da moderação e da liberdade no exercício da atividade política prevaleça tal como prevaleceu em 25 de Novembro de 1975.

Que todas as portuguesas e todos os portugueses têm o mesmo direito à liberdade, que foi conquistada em Abril e verdadeiramente consolidada por todos em Novembro de 1975. Que a força do ideal democrático, seja sempre maior que a força da propaganda. Que a moderação seja sempre mais forte que a radicalização e que o totalitarismo.

São Domingos de Rana, 28 de Dezembro de 2021